



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16697 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)  
ISSN: 2595-7945  
GT 12 - Currículo

**POR OUTROS MODOS DE PENSAR CURRÍCULOS E DOCÊNCIAS: ARTE, DELÍRIOS, CRIAÇÃO...**

Sunamita Astir Daud de Souza - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

**POR OUTROS MODOS DE PENSAR CURRÍCULOS E DOCÊNCIAS: ARTE, DELÍRIOS, CRIAÇÃO...**

Este texto-pesquisa trata dos desejos e encontros com uma escola de ensino fundamental da Rede Municipal de Educação da Serra-ES para pensar outras imagens de currículos e docências que escapam ao modelo cognitivo representacional evidenciado na noção de competências e habilidades dos processos de *aprenderensinar*. Nesse movimento, pensamos a indissociabilidade entre currículos e docências. Assim, seguimos por um sobrevoo duplo em exercício da problematização: O que podem currículos e docências em experimentação de imagens “delírios”? Inspiradas em Corazza (2019), como podemos exercer o direito de artistar a docência deixando vazar imagens delirantes do pensamento, que possibilitam novas dobras ao currículo? Em meio às contribuições diversas ao campo do currículo e da docência, com diferentes abordagens teórico-metodológicas, buscamos compor alianças com a filosofia da diferença, em especial com Deleuze e Guattari (2010), por modos de criar e resistir.

Em redes de conversações (Carvalho, 2009) com os *praticantespensantes* (Oliveira, 2012) do cotidiano escolar, tendo a arte – poesia, música, imagens pintura e desenhos – como disparadora dessas conversas, buscamos pensar outros possíveis à educação. Entendemos que todos os dias professores/as, crianças e adolescentes criam outras composições curriculares, possibilitando a expansão de forças mobilizadoras da realidade, da existência e do mundo.

Em meio às tentativas de controle das ações e práticas docentes ligadas a uma maquinaria de produção de subjetividades, normativas e orientações legais, que enfatizam o que deve ser aprendido-ensinado, buscamos os deslizamentos, pensar de outras maneiras que

não se oferta à reconhecimento. Estamos interessadas em toda arte que sonha, delira, cria em uma experiência de inquietação com as condutas paralisantes da potência da vida que se manifesta no cotidiano escolar. No empenho de ousar fazer o novo – em experiência de criação – e resistir a códigos e poderes dominantes o pensamento dobra (Deleuze, 1988) em abertura ao impensável e inimaginável, fora da lógica cognitiva representacional.

Na intensidade da vida que pulsa no cotidiano escolar, o pensamento vagueia deixando proliferar rizomas (Deleuze; Guattari, 2011), múltiplos sentidos de conhecimentos e saberes que traçam linhas de fuga (Deleuze; Guattari, 2012a) aos processos de hegemonização dos currículos e docências. Pensar é experimentar (Deleuze; Guattari, 2010), e – por que não? – delirar, sair do eixo e ganhar outras rotas e caminhos sem fim?

Corazza (2019) nos convida a pensar a docência como obra *artistada* pela incorporação da fantasia, dos sonhos e delírios. Isso, a nosso ver, torna inconcebível e intolerável pensar a docência por forças de processos de instrumentalização na intenção de prescrever o que os professores/as devem *saberfazer*. Corazza (2019) não está falando de uma tola ilusão de docência, mas do direito de sonhar aulas sob a condição de *artistar* a docência forjada em possibilidades e sob efeito das variáveis infinitas (Deleuze; Guattari, 2010). Se há tentativas de pôr ordem no fazer docente, há também possibilidades de escape, visto que o próprio pensamento, em movimento contínuo, invoca um fabular de mundos. Mundos (des)construídos, sem eixos nem coordenadas, um mergulho no caos em desequilíbrio do pensar formatado e codificado. Assim, pois, a questão da docência e do currículo se põe como ato de criação por um pensar sem imagem sem modelo e sem cópia (Deleuze; Guattari, 2012b).

Entre imagens dogmáticas de currículos e docências, esta pesquisa busca conspirar-respirar (Guattari, 1985) outros caminhos à educação no encontro com imagens delirantes do pensamento. Para tanto, estamos desejosas de *artistar* a educação, em um gigantesco tear de possibilidades, tecituras de sentidos em dobras e redobras (Deleuze, 1988) da vida. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, estamos em uma espécie de experimentação tateante (Deleuze; Guattari, 2010), no encontro de pistas e vestígios – fluxos, intensidades da vida vivida no cotidiano escolar – em abertura ao impensável e inimaginável. *Artistar* a educação é dar o que pensar (Deleuze, 2003). Um pensamento que se insere fora dos clichês, dos padrões hegemônicos e dominantes. Um abre-alas da diferença, da multiplicidade, do heterogêneo. E talvez, os delírios sejam um pouco de sensatez (Barros, 2022), um modo de respirar em meio às tentativas de sufocamento da vida na escola.

**Palavras-chave:** Currículos. Docências. Artistagens. Delírios

## REFERÊNCIAS

BARROS, Manoel de. *Retrato do artista quando coisa*. 1. ed. Rio de Janeiro: Alfabeta, 2022.

CARVALHO, Janete Magalhães. *O cotidiano escolar como comunidade de afetos*.

Petrópolis/Brasília: CNPq, 2009.

CORAZZA, Sandra. O direito à poética na aula: sonhos de tinta. *Revista Brasileira de Educação*. v. 24, 2019. p. 1-15

DELEUZE, Gilles. *Foucault*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

DELEUZE, Gilles. *Proust e os signos*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

DELEUZE, Gilles.; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*, v. 1. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. v. 3. São Paulo: Editora 34, 2012a.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. v. 5. São Paulo: Editora 34, 2012b.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O que é a filosofia?* 3. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.

GUATTARI, Felix. *Revolução molecular: pulsões políticas do desejo*. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. *O currículo como criação cotidiana*. 1 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: DP et Alli, 2012.